Revista Letras Escreve Macapá, AP v. 16 – n. 3 ISSN 2238-8060
DOSSIÊ TEMÁTICO - Línguas ameaçadas: Documentação, descrição, análise, revitalização e ensino
ARTIGO

DESCRIÇÃO DO PONTO DE ARTICULAÇÃO CABEÇA NA LÍNGUA DE SINAIS DA BOLÍVIA (LSB):

Um estudo preliminar

DESCRIPCIÓN DEL PUNTO DE ARTICULACIÓN CABEZA EN LA LENGUA DE SEÑAS DE BOLIVIA (LSB):

Un estudio preliminar

Patricia Bautista
patriciabautista@letras.ufrj.br
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Isabella Medeiros Ferro
isabellaferro@letras.ufrj.br
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Marília Uchoa Cavalcanti Lott de Moraes Costa
marilia@letras.ufrj.br
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Revista dos Cursos de Letras e do Programa de Pós-graduação em Letras – Unifap

FLUXO DA SUBMISSÃO
Submissão do trabalho: 8/07/2025
Aprovação do trabalho: 3/06/2026
Publicação do trabalho: 20/11/2026

COMO CITAR
BAUTISTA, Patricia; MEDEIROS FERRO , Isabella; UCHOA CAVALCANTI LOTT DE MORAES COSTA, Marília. DESCRIÇÃO DO PONTO DE ARTICULAÇÃO CABEÇA NA LÍNGUA DE SINAIS DA BOLÍVIA (LSB): Um estudo preliminar. Revista Letras Escreve, [S. l.], v. 16, n. 3, p. 70–87, 2026. Disponível em: https://periodicos.unifap.br/letrasescreve/article/view/1835.

Resumo

Este artigo objetiva contribuir para os estudos da língua de sinais da Bolívia (LSB). Não há estudos que contemplem aspectos linguísticos, especificamente fonológicos dessa língua, portanto, este trabalho é um estudo seminal. Uma abordagem fonológica da LSB serve como início para uma descrição linguística. Para condução dessa descrição, optou-se por categorias amplamente utilizadas na área da linguística das línguas de sinais. Neste artigo, visamos descrever a LSB focando no parâmetro de ponto de articulação (PA), especificamente o PA cabeça. Para alcançarmos nosso objetivo, o *corpus* se constitui de substantivos coletados do *Diccionario bilingüe de la lengua de señas boliviana/castellano,* de 2010.

Palavras-chave: fonologia; língua de sinais da Bolívia; ponto de articulação.

Resumen:

Este artículo pretende contribuir a los estudios de la Lengua de Señas Boliviana (LSB). No existen estudios que consideren aspectos lingüísticos, específicamente fonológicos de esta lengua, por lo que este trabajo es un estudio seminal. Una aproximación fonológica de la LSB sirve como punto de partida para una descripción lingüística. Para llevar a cabo esta descripción, se optó por categorías ampliamente utilizadas en el área de la Lingüística de lenguas de señas. En este artículo, pretendemos describimos la LSB, centrándonos en el parámetro del punto de articulación (PA), específicamente el PA cabeza. Para lograr nuestro objetivo, el *corpus* está formado por sustantivos recogidos del Diccionario bilingüe de la lengua de señas boliviana/castellano, de 2010.

Palabras llave: fonología; lengua de señas de Bolivia; punto de articulación.

Introdução

Este estudo tem caráter seminal dado o recente reconhecimento legal da Língua de Sinais da Bolívia, LSB, (2009) e a publicação de dicionário (2010) para fomentar o ensino de LSB no país. Por isso, estudos que visam descrever uma língua tão jovem são fundamentais para ampliar o conhecimento sobre a língua e, também, impulsionar o campo da linguística que no momento é dormente no país.

Desde os anos 1960 nos EUA (Stokoe, 1960) e com mais intensidade a partir dos anos 90 no Brasil (Brito, 1995), diversos estudos demonstram que as línguas de sinais não são derivadas das línguas orais, são sistemas linguísticos completos que são passados de geração em geração. Ronice Quadros, reconhecida pelos seus estudos na língua brasileira de sinais (LIBRAS), aborda a questão de as línguas orais serem uma necessidade natural entre pessoas ouvintes assim como as línguas de modalidade gesto-visual são nas comunidades surdas (ver Quadros, 1997). Estudos realizados com comunidades na Nicarágua demonstram como línguas de sinais podem emergir[1] (ver Costa, Barbosa e Nevins, 2022, para uma revisão sobre como esta língua se tornou uma língua nomeada).

Tendo em vista a ausência de estudos teóricos sobre LSB, seria necessário maior espaço para apresentar uma descrição aprofundada da fonologia dessa língua, por isso neste artigo focamos em descrever o parâmetro fonológico ponto de articulação (PA) e especificamente ponto de articulação na cabeça. Estudos sobre parâmetros fonológicos têm se desenvolvido desde os anos 1960 com a Língua de Sinais Americana (ASL). Desde então, outras propostas definidas como parâmetros (Stokoe, 1980) foram feitas visando maior refinamento da descrição: *handshape* (Stokoe, 1978), em português configuração de mão (Brito, 1990), ponto de articulação (Brito, 1986) a proposta de orientação da palma da mão (Battison, 1978), expressão não-manual que aparece no estudo de LIBRAS (Quadros e Karnopp, 2004), e número de mãos (Xavier, 2014).

Desde os primeiros estudos sobre uma Língua de Sinais (LS), o ponto de articulação, ou locação, sempre esteve presente em todas as propostas. Por isso é um elemento fundamental para a descrição de qualquer língua de sinais. Utilizamos como *corpus* substantivos que foram coletados no *Diccionario bilingüe de lengua de señas boliviana/castellano*, de 2010, produzido pelo Ministério da Educação Boliviano. (Bolivia, 2010b), primeira produção do gênero no país[2].

1 A Língua de Sinais da Bolívia (LSB)

[1] No caso da língua de sinais da Bolívia, para evitar distorções conceituais baseadas em visões de "descobrimento" da língua por parte de ouvintes, esclarece-se que a LSB já era utilizada pela comunidade surda boliviana antes de sua catalogação institucional (2009). O marco histórico de 1988 (criação dos CESBO) assinala o início de um trabalho autônomo da própria comunidade para coletar e unificar as sinalizações regionais existentes que resistiram ao período de oralismo estrito, gerando o primeiro registro impresso oficial em 1992 e consolidando a identidade política da Língua de Sinais Boliviana (LSB) a partir de 1996.
[2] https://biblioteca.minedu.gob.bo/biblio/book/58434/read.

Revista Letras Escreve Macapá, AP v. 16 – n. 2 ISSN 2238-8060 - **VOLUME ATEMÁTICO - ARTIGO**

A língua de sinais da Bolívia teve seu reconhecimento legal em 2009, pelo Decreto Supremo n° 0328 de 14 de outubro de 2009, como a língua da comunidade surda boliviana, após essa promulgação é que pode ser garantido em dispositivo legal o seu uso nesse país. Segundo o Censo de 2012, há 50.562 pessoas surdas na Bolívia, ou seja, 0,5% da população. Apesar do reconhecimento legal, a LSB não é tida como uma língua oficial do país, é vista "como uma língua alternativa, para diminuir ou facilitar a superação da discapacidade" (*sic*) (Santos, 2020):

> *Artículo 11.° – Derecho a la comunicación en sistemas y lenguas alternativas. El Estado Plurinacional de Bolivia promueve la comunicación en sistemas y lenguas alternativas para la inclusión y el acceso a la información y al ejercicio pleno de las personas con discapacidad.* (Bolivia, 2010 *apud* Santos, 2020, p. 46)

No entanto, segundo Miranda (2020), apesar de ainda não ser uma língua oficial, há movimentos em prol da comunidade surda desde o século XIX via educação especial, que teve como foco primeiro na Bolívia o atendimento de pessoas cegas e surdas.

Destaca-se a Lei[3] de 25 de setembro de 1945, promulgada pelo presidente Gualberto Villarroel, em que foi criado o *Patronato Nacional de ciegos y sordomudos.* No ano seguinte tornou-se o *Instituto de ciegos y sordomudos,* que tinha como presidente Alberto Santander (Bolivia, 2010a).

Além de ser o primeiro diretor do instituto, Alberto Santander, com apoio do *Programa Cooperativo de Educación,* fez mestrado em educação de crianças surdas nos Estados Unidos. Ao retornar para a Bolívia, Alberto Santander organizou o primeiro centro de atendimento educacional para crianças surdas. É considerado o primeiro professor de surdos da Bolívia (Bolivia, 2010a). Anos mais tarde, a *Congregación de Madres Rabasco de Corazón de Jesus y María* abriu o internato para meninas surdas.

Em 1954, foi criado, pelo governo de Dr. Victor Paz Estenssoro, o Departamento Nacional de Reabilitação e Educação Especial. Alguns anos depois, Lucy Argandoña de Céspedes criou o Instituto de Audiologia, em 1957, em Cochabamba. Finalmente, em 1998, também em Cochabamba, foi criado o *Comité Interinstitucional de la Lengua de Señas (CILS),* a primeira iniciativa de pesquisa, cursos e formação de professores da LSB (Bolivia, 2010a).

A educação de surdos e, consequentemente, a LSB, teve avanços nas últimas décadas, notadamente, o reconhecimento legal impulsionou a comunidade surda boliviana, porém, segundo Quisbert (2020), o desafio premente é a implementação de um programa de aprendizagem da LSB nos diferentes níveis de educação. É fundamental também que tal programa tenha um acompanhamento institucional por parte do governo. Não há, até o momento, um acompanhamento desses níveis educacionais das comunidades surdas por parte do governo, o que dificulta ter um

[3] Na legislação boliviana da época (1945), as leis não recebiam numeração correlativa, sendo identificadas e catalogadas nos arquivos históricos do Estado exclusivamente pela sua data de promulgação. Por isso, a denominação oficial da norma é estritamente *Lei de 25 de setembro de 1945*.

cenário nítido sobre o desenvolvimento linguístico da população surda.

2 O *Diccionario bilingüe de lengua de señas boliviana/castellano*

O *Diccionario bilingüe de la lengua de señas boliviana/castellano,* publicado em 2010, é uma produção do Ministério da Educação da Bolívia, é o primeiro dicionário bilíngue da LSB para o castelhano. Segundo o próprio dicionário, esse é um material didático direcionado para estudantes surdos do nível primário, mas também é indicado para familiares e docentes. O dicionário possui 500 verbetes acompanhados de fotos, ilustrações e textos.

Tendo em vista que este é um dicionário em uma língua de modalidade gesto-visual, é necessário apresentar alguns símbolos que vão orientar o leitor para que este possa compreender como produzir o sinal indicado. Dessa forma, nas primeiras páginas há o S*istema de señalización de símbolos y flechas de la LSB*, que demonstra os símbolos e as setas que são utilizadas no dicionário para direcionar o consulente sobre o movimento, o ponto de articulação e a duração de tempo que toma o movimento. Esses são elementos formacionais de sinais mais comuns nas línguas de sinais. É necessário indicar: (i) a configuração de mão, ou seja, o formato da mão em um dado sinal, para que se possa saber quais dedos são selecionados, se esses dedos estão alongados ou dobrados se os dedos devem ser contraídos ou expandidos etc.; (ii) ponto de articulação, ou seja, onde esse sinal está sendo realizado; (iii) movimento, qual trajetória a mão realiza na produção de um sinal, podendo ser o *movimento normal, movimento lento, movimento repetitivo, movimento circular* e *ondulatório* ou *movimento simultâneo*, termos do próprio dicionário. Neste dicionário há ainda informações para que seja possível identificar se uma das mãos fica passiva[4], o tipo de toque, se é contínuo ou não, se há contato, apontamento, movimento dos dedos, rotatividade das mãos, gesto de tesoura, figuras imaginárias, entre outros.

Na imagem abaixo, vemos uma seta que indica "movimento normal: o movimento normal nos diz que deve seguir a direção da seta [...]" (Bolivia, 2010b, p.10, tradução nossa) e o símbolo de cadeado (situado na altura do punho da mão passiva) que indica "mão passiva: indica que a mão deve permanecer parada, sem movimento, enquanto a outra faz os movimentos [...]" (Bolivia, 2010b, p. 11, tradução nossa).

[4] Nas línguas de sinais existe uma condição de dominância, onde uma das mãos tem dominância sobre a outra. A mão dominante é chamada de não passiva ou não base (Quadros, 2019, p. 45). Xavier afirma que "designa-se como ativa a mão que apresenta movimento e passiva a que fica estacionada, servindo de localização (ponto de articulação) para a ativa. Descreve-se como dominante, a mão preferida para realizar sinais de uma mão e para desempenhar o papel de mão ativa em certos sinais feitos com duas mãos, e não dominante a preterida para as mesmas funções" (Xavier, 2014, p. 29).

Revista Letras Escreve Macapá, AP v. 16 – n. 2 ISSN 2238-8060 - **VOLUME ATEMÁTICO - ARTIGO**

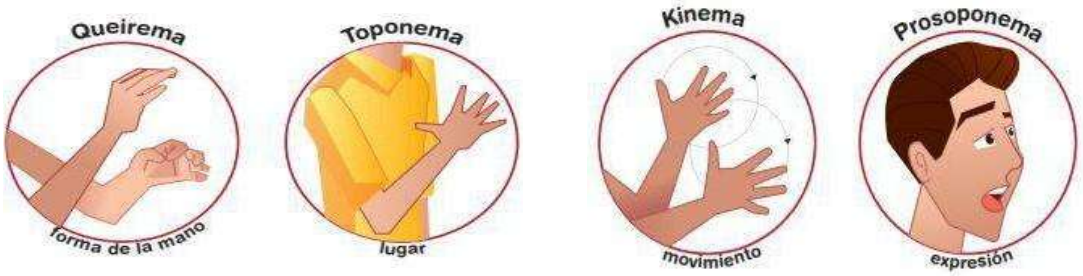
Figura 1 – *divider*



Fonte: Bolivia, (2010b, p. 118).

Ademais, antes da apresentação dos verbetes, a obra é subdividida em tópicos: alfabeto datilológico, os números, as expressões faciais, saudações, dias da semana e pronomes. Além de trazer definições para os parâmetros formativos:

Figura 2 - parâmetros formativos



Fonte: Bolivia (2010b, p. 19).

Note que a obra opta por descrever os sinais com 4 parâmetros formativos, proposta existente desde 1978 com a publicação de Battison. Os termos em castelhano são: *queirema* (CM), *toponema* (PA), *kinema* (M), *prosoponema* (Expressões não manuais). Os autores optam por marcar estes parâmetros formativos com o morfema -EMA que indica unidade mínima de um sistema. Devido ao fato de o dicionário ser a única obra encontrada sobre a língua, não temos como afirmar se haveria outros parâmetros que têm sido discutidos mais recentemente a saber: número de mãos (Xavier, 2014).

O dicionário é alfabético, as entradas são em castelhano e numeradas, a seguir há a imagem do sinal e uma ilustração contextualizando-o, algumas vezes há um exemplo escrito em castelhano. Como abaixo:

Figura 3 – *curar*



Fonte: Bolivia, (2010b, p. 107).

Observa-se que nos verbetes não há menção a datilologia do sinal, nem informações sobre a categoria gramatical, ou se o sinal necessita de um classificador[5]. Por vezes, para dar conta de um conceito indicado em castelhano será necessário sinais compostos de duas partes como na figura 3. Há dicionários em LIBRAS que trazem esse tipo de informação, bem como a descrição em *signwriting* (ver Capovilla, 2009). Apesar da ausência das informações acima, o uso de símbolos e flechas são de extrema relevância, pois, com a ajuda deles, é possível executar o sinal exemplificado de forma efetiva. Nesta pesquisa, optamos por descrever apenas o parâmetro formativo "LUGAR" e especificamente produções na cabeça.

3 Fonética e fonologia das Línguas de Sinais

Dado o seu status de língua, as línguas de sinais também têm os níveis: fonética e fonologia. Stokoe foi o primeiro linguista a propor um modelo fonológico para as línguas de sinais. Com base nas análises da Língua de Sinais Americana (ASL), Stokoe (1960) apresenta os parâmetros: configuração de mão, localização e movimento, esses parâmetros são os fonemas que compõem os sinais; para tanto, o autor propôs, inicialmente, a nomenclatura *querologia* para contemplar o que seria a fonologia nas línguas orais, e *queremas* para fonemas (Quadros, 2019).

Porém, segundo Quadros (2019), muitos pesquisadores utilizam os termos tradicionais fonética e fonologia, já que esses termos "referem-se aqui à área de estudos da linguística que se ocupa da identificação e descrição das unidades e traços mínimos de uma língua que não apresentam significado autônomo" (Quadros, 2019, p. 42). Dessa forma, a fonologia terá o papel de

[5] Observa-se que não há menção ao parâmetro "orientação da palma da mão". Não exploramos a questão neste artigo, mas cabe pesquisa futura para demarcar se este é distintivo na língua, essa análise excede o escopo do presente estudo.

analisar os elementos contrastivos, enquanto a fonética se ocupará das unidades de produção e percepção de articuladores, manuais ou não manuais.

Segundo Klima e Bellugi (1979), um sinal de qualquer língua de sinais é basicamente uma ocorrência simultânea de realizações particulares. Os estudos sobre as línguas de sinais têm demonstrado, assim como nas línguas orais, a "existência de parâmetros constituídos de elementos que distinguem itens lexicais ou sinais através de seus traços" (Brito, 1990, p.21). Seguindo conceitos fonológicos, esses traços são distintivos da mesma forma que o são os traços das línguas orais. De acordo Brito (1990) e Klima e Bellugi (1979), os principais parâmetros são: configuração de mão, ponto de articulação e movimento:

- Configuração de mão, a posição das mãos: estendida, fechada, curvada ou dobrada e a seleção dos dedos;
- Ponto de Articulação, a localização: é a área do corpo ou no espaço de articulação definida pelo corpo;
- Movimento: direcionais (quando há duas especificações de locação) ou locais (quando há mudança de abertura ou orientação).

Neste trabalho falaremos sobre o parâmetro ponto de articulação (PA) na LSB, que é um parâmetro extremamente importante, em geral, não pode ser suprimido, dado que há articulação em um dado local do corpo. O dicionário utilizado como fonte para o presente artigo traz bastante informações sobre os pontos de articulação dado que tem a indicação por meio de setas para os movimentos o que acaba por demonstrar o PA inicial e final, ou seja, movimento direcional.

O PA está relacionado com as locações particulares e áreas do e ao redor do corpo, onde o sinal é realizado; essa localização é chamada de espaço de sinalização (*signing space*), "a localização de um sinal pode ser o lugar para o qual, de onde, sobre ou perto do qual se move" (Klima e Bellugi, 1979, p. 51, tradução nossa). Os sinais "são feitos dentro de um espaço altamente restrito definido pelo topo da cabeça, a cintura e o alcance dos braços de um lado para o outro" (Brito, 1990, p. 51). Esse espaço é restrito, como podemos ver na representação abaixo.

Figura 4 - região onde os sinais são realizados



Fonte: Klima e Bellugi (1979, p. 51).

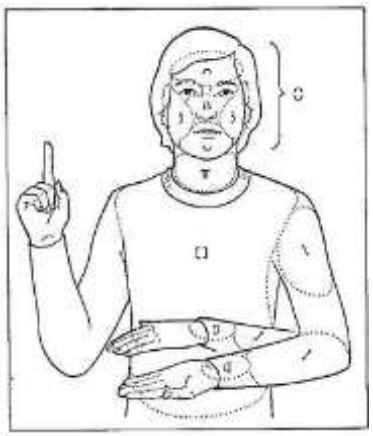
Alguns sinais precisam ter contato com o corpo, por exemplo, sobre a mão passiva; também existem sinais que não precisam de contato, mas que são feitos no espaço neutro, frente ao corpo.

Klima e Bellugi seguem a análise de Stokoe (1960) diferenciando 12 pontos de articulação:

> "[...] no rosto são feitas as seguintes diferenciações: sobrancelha superior, região média do rosto, rosto inferior, bochecha e o rosto inteiro. Outros PAS (pontos de articulação) distintos são o pescoço, o tronco, a parte superior do braço, o antebraço, o pulso, a segunda mão (em várias configurações). As locações finais são descritas como o espaço neutro na frente do tronco [..]" (Klima e Bellugi, 1979, p.52, tradução nossa).

A figura 5 ilustra os pontos de articulação conforme foram propostos pelos autores:

Figura 5 - distintos pontos de articulação



Fonte: Klima e Bellugi (1979, p. 52).

Brito (1990) utiliza a classificação de Friedman (1977) que considera "um espaço neutro e quatro áreas maiores do corpo: cabeça, tronco, braço e mão, cada uma podendo constituir-se num ponto de articulação ou conter vários pontos de articulação que são suas partes" (Brito, 1990, p. 34). A autora define espaço neutro como "qualquer ponto no espaço tridimensional de realização dos sinais que não faça referência a região alguma do corpo", dessa forma, os sinais que se realizam em algum espaço que não seja neutro, necessariamente fazem referência a uma região do corpo, podendo ser por contato ou localizar- se próximo a parte do corpo referida.

Para a linguista, dependendo do sinal, a cabeça pode ser vista como um só ponto, assim como o rosto, ou seja, o rosto é um ponto de articulação distinto das outras partes mais específicas, como o topo da cabeça, a parte superior e inferior do rosto, o nariz, a face, o queixo, a boca, a região embaixo do queixo etc. É comum que um dos lados da cabeça seja privilegiado, dependendo da mão dominante do sinalizante, apesar de ser comum que pessoas altamente proficientes alternem momentos em que a direita é a mão dominante e em outros a mão dominante é a esquerda.

Por exemplo, o sinal do verbo atender em LSB é realizado no PA cabeça, havendo apenas um só ponto de articulação.

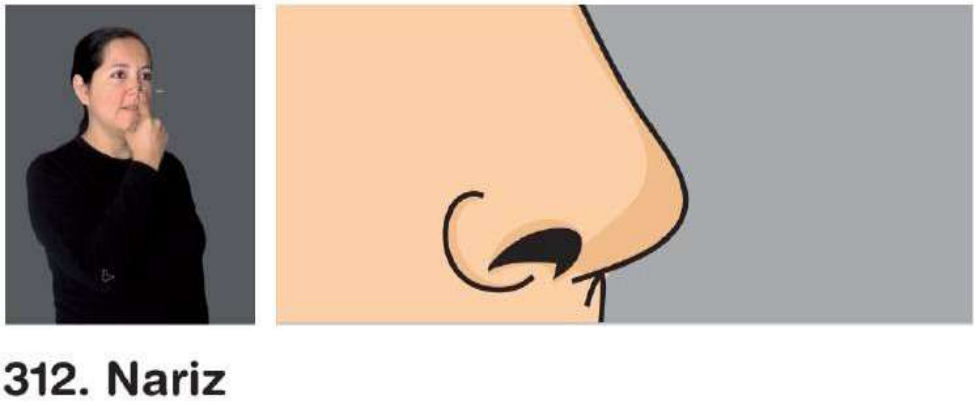
Figura 6 - *atender*



Fonte: Bolivia (2010b, p. 47).

Este sinal é feito na cabeça como um todo, e não em uma parte da cabeça. O sinal do substantivo nariz é realizado no PA nariz, na região central do rosto, no nariz.

Figura 7 - nariz



Fonte: Bolivia (2010b, p. 213).

O contato pode ser único ou duplo, se for duplo, o PA pode ser o mesmo ou diferente como no exemplo abaixo:

Figura 8 - *paloma*



Fonte: Bolivia, (2010b, p. 231).

No sinal para paloma, o contato é duplo, sendo o primeiro PA (primário) a boca e o segundo (secundário), realizado com as duas mãos, o contato na mão passiva. Observa-se que no segundo sinal as mãos se movimentam de forma simétrica.

Para descrevermos os substantivos em LSB, utilizaremos como base o quadro de Brito (1990, p. 40), desenvolvido para descrever os PAs da Língua de sinais dos centros urbanos brasileiros (LSCB). O quadro é composto por uma parte maior e partes específicas:

Quadro 1 – Pontos de Articulação

Cabeça
Rosto inteiro
Topo da cabeça
Parte superior do rosto
Testa
Lado (contralateral e/ou ipsilateral) da testa
Olhos
Lado (contralateral e/ou ipsilateral) do olho
Nariz
Centro
Embaixo
contralateral e/ou ipsilateral
Parte inferior do rosto
Queixo
Boca
Sob o queixo
Face
Centro
Lado
Orelha

Fonte: adaptado de Brito, (1990, p.40).

4 Metodologia

Nesta seção, apresentamos como selecionamos o *corpus* para descrição. Inicialmente foi percorrido todo o *Diccionario bilingüe de la lengua de señas boliviana/castellano* buscando substantivos realizados com ponto de articulação (PA) na cabeça. Os substantivos foram selecionados visando o PA, ao todo foram coletados 123 sinais. Alguns ocorrem na cabeça sem contato, já outros possuem contato com o PA apresentados com o símbolo ¤ que marca essa característica. Para facilitar a visualização, foram separados em quadros os grupos por ponto de articulação, com a correspondência em castelhano. A numeração que consta em cada substantivo corresponde a entrada no dicionário.

O quadro número 1 abarca os PAs cabeça, rosto inteiro e topo da cabeça. Não foram encontrados substantivos que se realizassem no PA rosto inteiro, por isso, optamos por tirar esse ponto de articulação do quadro.

Revista Letras Escreve Macapá, AP v. 16 – n. 2 ISSN 2238-8060 - **VOLUME ATEMÁTICO - ARTIGO**

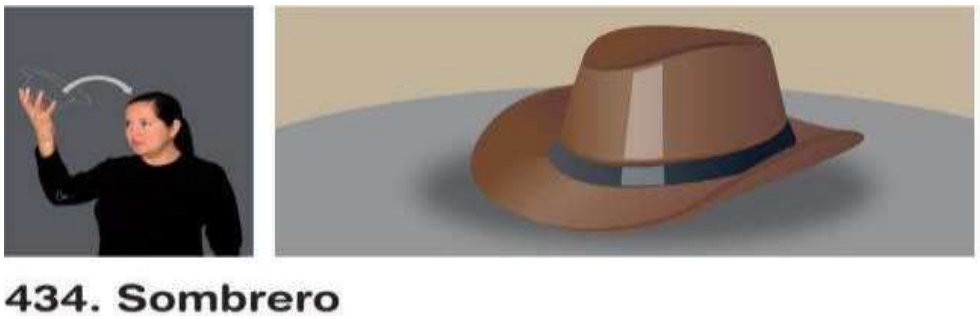
Quadro 2 - PAs cabeça, rosto e topo da cabeça

Cabeça	**Topo da cabeça**
76. Burro	80. Cabello ¤
113. Chulo ¤[6]	
223. Gorra	
258. Lechuga	
262. León	
434. Sombrero	

Fonte: elaborado pelas autoras (2025).

Os substantivos selecionados ocorreram, em sua maioria, no PA cabeça, nenhum ocorreu no rosto inteiro e apenas um no topo da cabeça. Abaixo, temos o exemplo, 434. *Sombrero,* um sinal que apresenta iconicidade, feito com uma mão, em que o movimento se direciona para a cabeça, sem contato com o PA.

Figura 9 – *sombrero*



Fonte: Bolivia, (2010b, p. 20).

No quadro 3, apresentamos os PAs que ocorrem na parte superior do rosto, na altura da testa, lado direito da testa, olhos e lado direito dos olhos:

[6] Como apresentado na seção "metodologia", quando o sinal ocorre com contato com o PA o símbolo ¤ marca essa característica.

Quadro 3 - parte superior, testa, lado direito da testa, olhos e lado direito dos olhos.

Superior do rosto	Testa	Testa - ipsilateral	Olhos	Olhos - ipsilateral
380. Potosí	59. Beni ¤	4. Abuelo ¤	74. Búho	101. Cebolla ¤
	79. Caballo ¤	152. Cuñado	326.Ojos¤	280. Luna ¤
	146.Cucaracha¤	342. Papá ¤		
	361. Perú ¤	386. Primo		
	467. Toro ¤	431. Sobrino		
	477. Vaca ¤	444. Tarija ¤		
	219. Gallo ¤	462. Tío		
		474. Uruguay ¤		

Fonte: elaborado pelas autoras (2025).

Como dito anteriormente, o local onde o sinal é produzido dependerá da mão dominante do usuário da língua, por isso, ocorrendo sempre de forma ipsilateral[7]. Por exemplo, o substantivo 152. *Cuñado*.

Figura 10 – *cuñado*



Fonte: Bolivia, (2010b, p. 107).

Na figura acima, observamos que esse é um sinal sem contato. Comparando este com os outros sinais de parentesco do gênero masculino, observamos semelhança no PA de a*buelo, cuñado, papá, primo, sobrino* e *tío,* que ocorrem no ponto de articulação contralateral e/ou ipsilateral contralateral/ipsilateral da testa.

O quadro 4 demonstra os substantivos que têm como PA o nariz e seus lados correspondentes: o centro, embaixo, ipsilateral e contralateral.

[7] Ipsilateral e contralateral são termos para se referir à orientação da mão em relação ao corpo durante a produção de um sinal, especialmente em relação ao eixo horizontal. Ipsilateral significa "do mesmo lado" e contralateral significa "do lado oposto".

Quadro 04: nariz, centro, embaixo, ipsilateral/contralateral

Nariz	Centro	Embaixo
209. Flores ¤	109. Chancho	225. Gripe
233. Hormiga ¤	178. Elefante	350. Pato ¤
	312. Nariz ¤	46. Aves ¤

Fonte: elaborado pelas autoras (2025).

Não houve ocorrência de oposição de sinal ipsilateral e contralateral do nariz. Porém, em 209. *Flores* é realizado nas duas posições, por isso optamos em colocá-la apenas no PA nariz. Este sinal, tem dois pontos de contato, no lado contralateral e ipsilateral do nariz:

Figura 11 – *flores*



Fonte: Bolivia, (2010b, p. 145).

O quadro de número 5, contém os substantivos que ocorrem na parte inferior do rosto, no queixo, na boca e sob o queixo. Podemos perceber que o PA boca possui a maior quantidade de sinais, em relação aos outros do mesmo quadro.

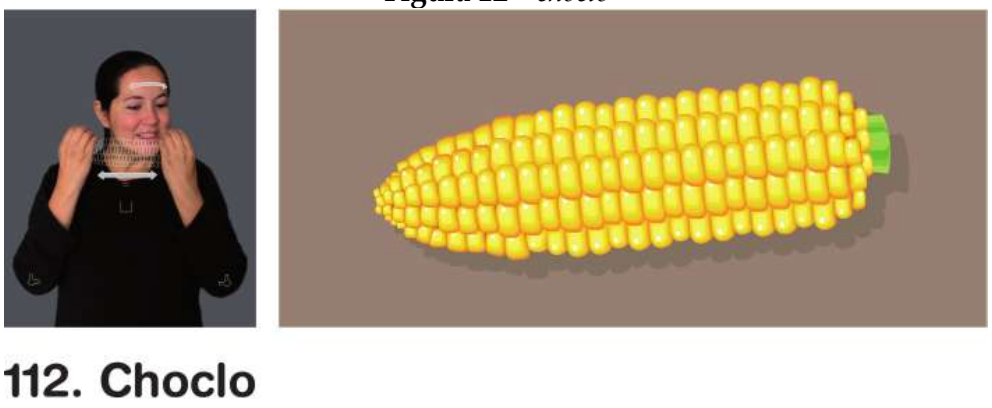
Quadro 5 - inferior do rosto, queixo, boca e sob o queixo.

Parte inferior do rosto	Queixo	Boca	Sob o queixo
367. Piña	50. Azúcar ¤	12.Agua	424. Sapo ¤
112. Choclo	170. Dolor ¤	35. Arco iris ¤	491. Viejo ¤
	218. Gallina ¤	65. Boca¤	
	284. Manga ¤	125. Colores¤	
	405. Refresco	162. Desayuno	
		166. Dientes ¤	
		220. Gato ¤	
		311. Naranja	
		412.Restaurante ¤	

Fonte: elaborado pelas autoras (2025).

O exemplo 112, *Choclo,* ocorre na parte inferior do rosto, pois faz referência a posição padrão em que se segura esse alimento. Notamos que há movimento lateral das mãos e cabeça, tal qual no gesto de "negação", bem como um formato de boca não-arredondado. Caso o sinal não tivesse essa referência icônica, poderíamos colocá-lo no espaço neutro.

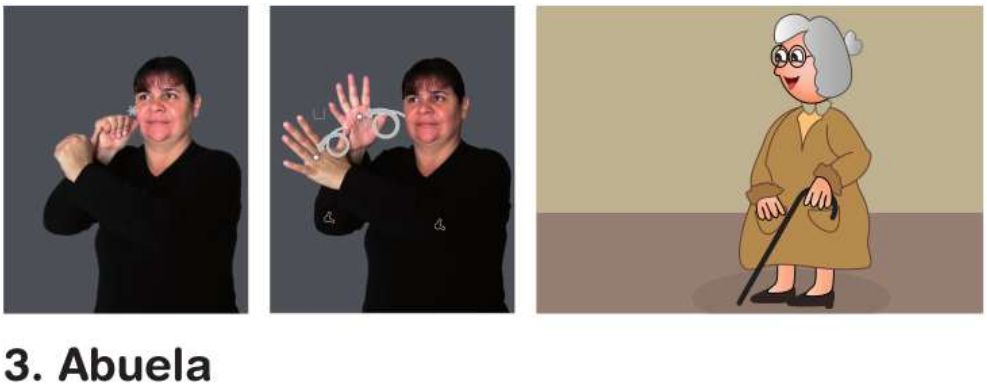
Figura 12 – *choclo*



Fonte: Bolivia, (2010b, p. 87).

O quadro 6 corresponde aos substantivos que ocorrem no PA face, no centro, ao lado ou na orelha. O lado é correspondente a bochecha, podendo ser à esquerda ou direita, percebemos que, em contrapartida, da marcação de gênero masculino, temos a ocorrência de substantivos de parentesco[8] feminino realizados ao lado, na face, como *abuela* (figura 13), *cuñada, mamá, prima, sobrina* e *tía*.

Figura 13 – *abuela*



Fonte: Bolivia, (2010b, p. 28).

Além disso, esse PA é o que possui mais ocorrências de substantivos, sendo o total de 15. Como mostrado na primeira coluna do quadro 6.

[8] https://www.youtube.com/watch?v=xSKqGZC1Ro0;

Quadro 6: lado/bochecha e orelha.

Lado/bochecha	Orelha
3. Abuela ¤	19. Amarillo ¤
81. Cabeza ¤	332. Oreja ¤
87. Calzón ¤	
151. Cuñada	
172. Dormitorio ¤	
174. Durazno ¤	
214. Frutas ¤	
283. Mamá ¤	
287. Manzana ¤	
385. Prima	
430. Sobrina	
448. Teléfono ¤	
457. Tía	
460. Tigre ¤	
487. Verduras ¤	

Fonte: elaborado pelas autoras (2025).

Além dos quadros acima, foi necessário fazer um quadro exclusivo para alguns substantivos, isso porque alguns sinais possuem mais de um ponto de articulação, são exemplos de sinais que apresentam uma linearidade mais longa do que os demais.

Brito (1990), citando Lindell (1984), aponta que ao analisar os sinais da língua de sinais americana, a "grande parte dos sinais dessa língua soa segmentáveis em retenção que equivaleria a uma consoante em língua oral – e em movimento, equivalente a uma vogal" (Brito, 1990, p. 21).

Quadro 07: Sinais com dois PAs

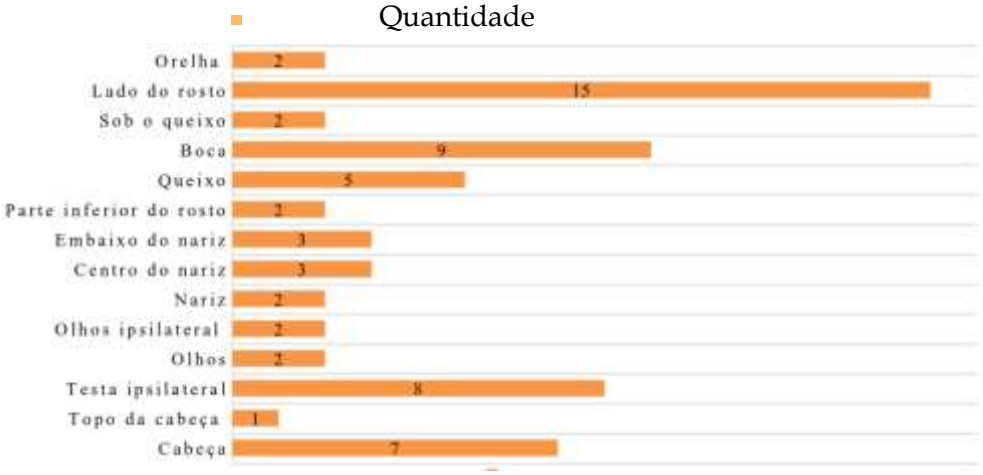
1º PA (início)		2º PA (final)
28. Api	neutro	boca ¤
16. Almuerzo	neutro	boca
60. Beterraga	neutro	boca ¤
82. Cabra (chivo)	queixo ¤	testa ¤
86. Calor	boca ¤	ombros
88. Calzoncillo	testa lado direito ¤	neutro
103. Celular	lado direito face ¤	neutro
104. Cena	boca	neutro
106. Cepillo dental	mão	boca
132. Cóndor	nariz ¤	pescoço
149. Cuello	orelha ¤	final do pescoço
159. Dentífrico	mão	boca ¤
173. Ducha	neutro	cabeça ¤
194. Esposa	lado direito face ¤	palma da mão

195. Esposo	testa ¤	palma da mão
206. Fiebre	lado direito face ¤	neutro
211. Frazada	neutro	queixo ¤
216. Futuro	rosto	neutro
221. Goma - borrador	queixo ¤	palma da mão
228. Hermana	lado direito face ¤	neutro
229. Hermano	testa ¤	Mão (dedo)
230. Hija	lado direito face	neutro
231. Hijo	testa ¤	neutro
237. Humedad	face ¤	neutro
246. Jardín	nariz ¤	neutro
268. Limonada	boca ¤	neutro
276. Lobo	nariz¤	neutro
277. Locoto	boca¤	neutro
278. Loro	nariz¤	mão (dedo)
289. Mar	rosto ¤	neutro
297. México	testa ¤	neutro
301. Mocochinchi	lado direito face ¤	boca ¤
316. Niña	neutro	lado direito face
317. Niño	neutro	testa ¤
323. Oceanía	queixo ¤	neutro
331. Orégano	nariz ¤	neutro
338. Paloma	boca ¤	neutro
349. Pasto	queixo	neutro
353. Peine	neutro	lado direito da cabeça ¤
395. Radio	orelha ¤	neutro
396. Rana	queixo ¤	neutro
398. Rata	nariz ¤	neutro
399. Ratón	nariz ¤	neutro
418. Sábana	neutro	boca ¤
422. Sangre	boca ¤	torso
428. Shampoo	neutro	cabeça ¤
446. Taza	mão	boca
464. Toalla	neutro	rosto
466. Tomate	boca ¤	mão
483. Ventana	boca ¤	neutro
490. Víbora	boca	neutro
499. Zapallo	mão	orelha

Fonte: elaborado pelas autoras (2025).

Por fim, o gráfico 1 apresentado abaixo ilustra a quantidade de verbetes em cada PA.

Gráfico 1 - Quantidade de verbetes em cada região do PA.



Fonte: elaborado pelas autoras (2025).

Com base nos dados do gráfico, podem ser observadas as seguintes ocorrências: o lado do rosto é o ponto de articulação mais frequente, com 15 ocorrências; o PA boca aparece como um ponto importante, com 9 ocorrências; o lado ipsilateral da testa com 8 menções e cabeça com 7 também são pontos de articulação significativos e determinantes para as articulações de substantivos; o queixo como PA foi constatado em 5 sinais e o centro do nariz em 3 sinais. Outras áreas, como embaixo do nariz, nariz, lado ipsilateral dos olhos, orelha, embaixo do queixo e parte inferior do rosto, são menos frequentes, com 2 ocorrências cada. Já o topo da cabeça é articulado apenas 1 vez.

O número de ocorrências não significa que os substantivos sejam mais relevantes e/ou menos relevantes, nem mais ou menos usados. O gráfico mostra a frequência desses pontos de articulação dos substantivos na LSB; a maioria estão concentrados no lado do rosto (15 ocorrências), seguido pela boca (9) e o lado direito da testa (8), sendo essas áreas cruciais para a expressão e articulação dos sinais. Todos os PAs desempenham papel na comunicação em línguas de sinais, podendo ser mais ou menos frequentes, dada a visibilidade e proximidade com a linha de visão do receptor (SIPLE, 1978).

Nesta seção, observamos diferentes PAs em LSB, destacamos ao longo do texto dois PAs que parecem indicar marcação morfológica a saber: (i) marca de feminino, bochecha, e (ii) marca de masculino, testa; a partir dos sinais de parentesco apresentados no dicionário. Seria importante fazer um levantamento de termos relacionados às profissões que em geral recebem marcação de gênero tais como: professor/a, médico/a etc, para saber se o PA bochecha ou testa também aparecem com a mesma marcação. Os sinais de parentesco não são todos bimorfêmicos, ou seja, formados por duas partes como *abuela* (ver figura 13), o sinal de *mamá* é realizado na bochecha, mas com apenas um morfema. Por isso, levantamos a hipótese de que o PA bochecha e testa seja um *locus* de marcação de gênero. A partir do dicionário que estamos utilizando como *corpus*, nossa hipótese parece se confirmar. No entanto, encontramos palavras não reportadas no dicionário em um canal do

YouTube que nos fornece um exemplo em que há marcação na bochecha sem aparentemente indicar gênero feminino "*gemelos*"[9].

Figura 14 – *frazada*



Fonte: Bolivia, (2010b, p. 146).

Também observamos outro exemplo de sinal bimorfêmico sem relação com gênero, (ver a figura 10). O substantivo *Frazada* é realizado em LSB com dois morfemas para indicar um único termo em castelhano. Partindo do sinal de *abuela* postulamos que estivéssemos diante de um sinal bimorfêmico e talvez que uma das partes pudesse indicar uma marcação gramatical. Buscamos por sinais no Youtube[10] que pudessem ter algum dos morfemas presentes em *frazada* e encontramos dois sinais: *abrigo* em que o segundo morfema é semelhante ao segundo morfema de *frazada* e *mantel* em que o primeiro morfema se assemelha ao de *frazada*. Tendo em vista que nosso estudo foca no PA cabeça, o segundo morfema de *frazada* é de maior relevância. Este parece indicar algo como "no pescoço". Essa característica está presente em dois itens encontrados, a saber: toalha de mesa (*mantel*) e abrigo (*abrigo*)[11]. É possível que este morfema seja um classificador na língua (Quadros e Karnopp, 2004) para indicar todas as ocorrências em que algo finaliza "no pescoço". É necessário conduzir mais pesquisas para confirmar esta hipótese.

Considerações finais

Este artigo possibilitou um estudo inicial, ao fazer a descrição dos substantivos cujo ponto de articulação é a cabeça. Essa descrição fonológica delineia alguns aspectos constitutivos da língua. Assim como afirma Brito (1990), a cabeça, da mesma forma que as partes específicas dela, é um dos mais importantes PAs, devido ao número dos sinais realizados ali. Em um *corpus* com 500 sinais, são 123 substantivos realizados nesses PAs, ou seja, mais de 20% de todos os verbetes. Como estudo seminal, este trabalho é o primeiro passo de vários dentro dos estudos linguísticos da língua de

[9] https://www.youtube.com/watch?v=mBGXlGUQjIo (acesso em 17 jun. 2025).
[10] https://www.youtube.com/watch?v=W675eGzoCAQ(abrigo)
https://www.youtube.com/watch?v=EUl2- RoxhjI (mantel).
[11] Tipo de casaco esportivo com zíper fechado até o pescoço.

sinais da Bolívia. Seguimos a estratégia mais comum ao estudar línguas sem descrição ou pouco descritas em que se começa pela fonologia para então expandir para outros níveis de análise linguística. Levantamos hipóteses iniciais sobre a formação lexical de LSB algo que precisa ser confirmado com mais estudos. Este trabalho está alinhado com um programa de pesquisa que se propõe a descrever línguas minoritárias no intuito de mapear e proteger a diversidade linguística. Acreditamos que este artigo possa dar maior visibilidade e um ponto de partida para futuras pesquisas.

Referências

BATTISON, Robin. **Lexical Borrowing in American Sign Language**. Silver Spring, MD: Linkstok Press, 1978. 148 p.

BRITO, Lucinda Ferreira. **A estrutura gramatical da Língua de Sinais Brasileira**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 1986.

BRITO, Lucinda Ferreira. **Por uma gramática de línguas de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro: UFRJ, 1995.

BRITO, Lucinda Ferreira. Uma abordagem fonológica dos sinais da LSCB. **Espaço**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 20-43, 1990.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkíria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina L. **Novo Deit-Libras**: dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da língua de sinais brasileira baseado em linguística e neurociências cognitivas. São Paulo: INEP/CNPq/EDUSP, 2009.

KLIMA, Edward; BELLUGI, Ursula. **The signs of language**. Cambridge: Harvard University Press, 1979. LINDELL, Raymond. **A study of Sign Language in South America**: historical developments. Stockholm: Stockholm University Press, 1984.

MINISTERIO DE EDUCACIÓN (org.). **Curso de Enseñanza de La Lengua de Señas Boliviana**: Módulo 1. La Paz, Bolivia: Ministerio de Educación, 2010a.

MINISTERIO DE EDUCACIÓN (org.). **Diccionario bilingüe de la língua de señas boliviana/castellano**. 1. ed. La Paz, Bolivia: Ministerio de Educación, 2010b.

MIRANDA, João Paulo Romero. **Contato Linguístico da Modalidade Espaço-Visual**: língua brasileira de sinais e língua de sinais boliviana na fronteira. 2020. 99 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Curso de Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2020.

QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de surdos**: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.

QUADROS, Ronice Müller de. Estudos Linguísticos das Língua de Sinais e da Libras. In: QUADROS, Ronice Müller de. **Libras**. São Paulo: Parábola Editorial, 2019. cap. 3, p. 41-61. (Linguística para o

Ensino Superior).

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira**: estudos linguísticos. São Paulo: Artmed, 2004.

QUISBERT, Claudia Melgar. **Propuesta para la Implementación de un Programa de Aprendizaje de Lengua de Señas Boliviana (LSB) para Comunicadores Sociales**. 2020. 99 f. Trabajo Dirigido (Licenciatura em Comunicação Social) – Universidad Mayor de San Andrés, La Paz, 2020.

SANTOS, Lineise Auxiliadora Amarílio dos. **Educação bilíngue para surdos e identidade surda na fronteira Brasil-Bolívia**. 2020. 101 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Fronteiriços) – Campus do Pantanal, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Corumbá, 2020.

SIPLE, Patricia. Visual Constraints for Sign Language Communication, **Sign Language Studies**, Volume 19, Summer 1978, pp. 95-110.

STOKOE, William C. **Sign Language Structure**: An Outline of the Visual Communication Systems of the American Deaf. Buffalo: Department of Anthropology and Linguistics, University of Buffalo, 1960.

STOKOE, William C. Sign language structure. **Annual Review of Anthropology**, v. 9, n. 1, p. 365-390, 1980.

XAVIER, A. N. **Uma ou duas? Eis a questão!** Um estudo do parâmetro número de mãos na produção de sinais da Língua Brasileira de Sinais (libras). 2014. 158 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2014.